



Programa de Pós-Graduação em Geografia Dissertações Defendidas - Mestrado

Autor: Pedro Fernandes Neto

Orientadora: Lia Osorio Machado

**Título: A Demarcação da Terra Indígena Raposa/ Serra do Sol
(Roraima) Conflitos entre Territorialidades**

Nº de Páginas: 130

Resumo:

A presença de uma Terra Indígena na Faixa de Fronteira, as disputas políticas e territoriais estabelecidas entre organizações indígenas tradicionais, organizações não-governamentais, órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, as comunidades indígenas, fazendeiros, pecuaristas, garimpeiros, sociedade local e o Exército, compõem uma complexa rede com rebatimentos espaciais importantes. Acreditamos que os objetivos destes diversos atores visem, sobretudo, o estabelecimento e a ampliação do seu poder político, econômico e territorial sobre o espaço, poder este que se manifesta por meio das mais diversas estratégias de controle sobre as normas deste território.

Pretendemos, portanto, fazer uma análise dos conflitos existentes entre índios e os demais atores envolvidos no processo de demarcação da Terra Indígena Raposa/Serra do Sol, localizada na porção nordeste de Roraima, na Amazônia brasileira.

A questão central que guia este trabalho é saber em que medida as estratégias territoriais indígenas são verdadeiramente um expressão de suas próprias demandas enquanto um povo. Isto é, seria possível atribuir unicamente aos indígenas a gênese do processo atual de demarcação de suas terras ou poderíamos supor que as ações e expectativas dos demais atores interessados na causa poderiam, em certa medida, conduzir o processo?

A partir disto, identificamos a presença de três grupos de atores: os índios, as frentes de ocupação não-indígenas e o governo. Cada um destes atores utilizou territorialidades distintas para, de certa forma, tentar conduzir o processo de demarcação da Terra Indígena. Apesar da importância da presença indígena ao longo da demarcação, as análises feitas nos indicam que os elementos que levaram à demarcação de Raposa/ Serra do Sol encontram justificativa não somente na territorialidade indígena, mas em todos os demais atores presentes em Raposa/ Serra do Sol.

Autor: Eduardo Vieira de Mello

Orientadoras: Maria Naíse de Oliveira Peixoto e Telma Mendes (co-orientadora)

Título: Alterações Tecnogênicas em Sistemas Fluviais no Município de Volta Redonda, Médio Vale do Rio Paraíba do Sul

Nº de Páginas: 161

Resumo:

O trabalho aborda questões relacionadas às mudanças da rede da drenagem nas bacias do Ribeirão Brandão e do Córrego Santa Rita, no município de Volta Redonda, Médio Vale do rio Paraíba do Sul (RJ, Brasil). Propõe uma tipologia de canais baseada nas características morfológicas e no comportamento dos rios (estilos do rio – *river styles*), no grau de articulação e conectividade de diferentes segmentos de canais (*continuum* fluvial), e na estrutura geomorfológica das bacias. Elabora mapeamentos de evolução urbana, compartimentos geomorfológicos, parâmetros morfométricos de bacias, feições deposicionais quaternárias e tipos de rios utilizando fotografias aéreas (escalas 1:5.000/1999 e 1:60.000/1966) e bases topográficas nas escalas 1:5.000 e 1:50.000, discutindo seus relacionamentos com a evolução holocênica dos sistemas de drenagem e as intervenções tecnogênicas nos rios.

Os padrões de organização longitudinal dos tipos de canais refletem as condições de entulhamento e de esvaziamento dos vales e das cabeceiras de drenagem, iniciados antes da ocupação. O arranjo dos tipos de canais reconhecidos permite a compreensão dos efeitos de processos geomorfológicos e das alterações tecnogênicas, que embora pontuais e espacialmente descontínuas, são consideradas no contexto das transformações ao longo das redes da drenagem em momentos históricos distintos.

Autor: Vinicius Pinto Moura

Orientadora: Gisela Aquino Pires

Título: Gestão de Recursos Hídricos na Bacia do Rio Paraíba do Sul; Experiências e Desafios da Cobrança pelo Uso da Água

Nº de Páginas: 178

Resumo:

A ênfase deste trabalho está na análise da cobrança pelo uso da água na bacia do rio Paraíba do Sul, região Sudeste do Brasil. Esta bacia hidrográfica tem sido o principal laboratório para as experiências envolvendo a gestão de águas, onde tem sido implantado o atual modelo de gestão – recentemente

criado e instituído pela Lei Federal 9.433/97. A cobrança pelo uso da água naquela bacia evidencia as dificuldades e desafios relacionados à gestão das águas, considerada como um processo eminentemente político.

É possível observar dificuldades de articulação entre os atores sociais em torno da bacia hidrográfica, entendida aqui como uma superfície de regulação. A dinâmica de arrecadação e, principalmente, de investimentos mostra a interferência da Agência Nacional de Águas (ANA), além das diferenças entre algumas áreas da bacia relacionadas à alocação dos recursos financeiros que têm origem na cobrança. Esta situação explica a tensão entre os atores envolvidos, além do desenvolvimento de organismos de bacias hidrográficas nos últimos anos na bacia do Paraíba do Sul, em que a motivação principal é afetar a distribuição e alocação das receitas geradas pela cobrança.

Autor: Maria José Zaroni

Orientador: Nelson Ferreira Fernandes

Título: Estimativa da Produção de Sedimentos em Bacias Hidrográficas a partir do Modelo Preditivo de Erosão - USLE e do Índice de Transferência de Sedimentos - SDR

Nº de Páginas: 94

Resumo:

A região norte-noroeste fluminense apresenta um processo erosivo extremamente acentuado nas áreas rurais em decorrência do uso e manejo inadequado dos solos. Constata-se o assoreamento e/ou desaparecimento de rios e a migração de nascentes, com o comprometimento da manutenção dos ecossistemas terrestres e aquáticos e da produção agropecuária.

Neste contexto, este estudo teve como objetivo principal estimar a produção de sedimentos em duas bacias hidrográficas: Santa Maria e Cambiocó, utilizando o modelo preditivo de erosão (USLE) associado ao índice de transferência de sedimentos (SDR) incorporado ao próprio modelo, com o auxílio de Sistemas de Informação Geográficas (SIGs). Inicialmente elaborado para estimar perdas de solos em propriedades rurais com fins conservacionistas, a aplicação do Modelo Preditivo de erosão – USLE para estimar a produção de sedimentos em bacias hidrográficas se deu com a associação do índice de transferência de sedimentos (SDR) ao modelo.

O procedimento consistiu na estimativa de perdas de solo por meio do modelo USLE para as duas bacias e, em seguida, na estimativa da produção de sedimentos nas duas bacias de estudo a partir do índice de transferência de sedimentos SDR.

A estimativa da erosividade da precipitação foi efetuada a partir da relação entre as precipitações médias mensais e a anual utilizando a equação recomendada por Lombardi para as condições climáticas locais. A erodibilidade dos solos foi estimada pelo método indireto desenvolvido por Denardin (1990) com modificações sugeridas por Levy (1995), para as condições de solos tropicais.

No cálculo do fator topográfico, foram utilizadas três metodologias: Rocha et al, (1996), o programa USLE-2D implementadas no software IDRISI e uma proposta utilizando a equação proposta por Bertoni e Lombardi Neto (1980) utilizando o software ArcGIS

A partir das variáveis de erosividade das chuvas, erodibilidade dos solos e fator topográfico foi estimado o Potencial Natural de Erosão (PNE). A perda de solo (A), em $Mg.ha^{-1}.ano^{-1}$ foi estimada a partir do PNE e dos parâmetros de uso, cobertura e de práticas conservacionistas (CP). Para demonstrar a intervenção do Projeto que vem buscando introduzir o plantio do tomate em curva de nível na região, foram adotados dois valores de CP, ou seja, um valor de CP igual a 1 (um), indicando nenhuma adoção de práticas conservacionistas e um valor de CP igual a 0,5 para avaliar o efeito desta prática no controle do processo erosivo nas áreas com tomate.

O cálculo do SDR foi efetuado pelo método proposto por Wischmeier e Smith (1978), o qual relaciona o SDR com a área da bacia hidrográfica. O segundo método foi elaborado pelo Forest Service (1980) que busca incorporar características da bacia hidrográfica que afetam a produção de sedimentos.

Na estimativa do escoamento superficial foi utilizado o Método do Balanço de Água na Superfície do Solo (Pruski et al. 1997a). Este método busca associar ao Método do Número de Curvas (USDA_SCS, 1972, 1973), fundamentos físicos já consagrados na engenharia para estimar o volume de escoamento superficial em localidades em que a relação entre intensidade, duração e frequência da precipitação é conhecida.

As principais críticas à Equação de Perdas de Solos referem-se ao seu empirismo e ao fato de se limitar a estimar apenas as perdas médias anuais de solo. Quanto ao índice SDR, embora o Modelo proposto pelo Serviço Florestal Americano (Forest Service, 1980) possa ser considerado como um avanço ao método proposto por Wischmeier e Smith (1978), por incorporar na análise da produção de sedimentos aspectos fundamentais da bacia, isto ainda é feito de forma subjetiva.

No entanto, muito embora a análise quantitativa da produção de sedimentos necessite de maiores investigações e da validação dos valores estimados, o uso de modelos preditivos de erosão surge como uma ferramenta útil para estimar a produção de sedimentos em bacias hidrográficas, pois permite uma análise qualitativa das áreas de potencial erosivo sendo úteis no gerenciamento das ações mitigadoras do processo erosivo.

Autor: Frederico Roza Barcellos

Orientador: Roberto Lobato Correa

Título: Espaço e Lugar: o Olhar Geográfico Machadiano Sobre o Rio de Janeiro no Final do Século XIX E Início Do XX

Nº de Páginas: 81

Resumo:

Os estudos geográficos realizados a partir da análise de textos literários já constituem uma linha de pesquisa consolidada na Geografia internacional. No entanto, tal tema é pouco privilegiado na Geografia brasileira, a despeito da riqueza espacial que apresenta a produção literária. Na relação entre Geografia e Literatura, os textos literários apresentam-se como um rico material a ser apreciado por nós geógrafos, pois eles evocam a alma dos lugares e o cotidiano das pessoas. É nesse sentido que nossa pesquisa consiste em analisar e interpretar a representação do espaço geográfico da cidade do Rio de Janeiro do final do século XIX e início do século XX no discurso romanesco machadiano. Dessa maneira, resgatamos algumas contribuições às reflexões sobre as relações entre Geografia e Literatura. Argumentamos que os textos de Machado de Assis possuem um amplo movimento de transformações no espaço urbano carioca, deixando para trás sua paisagem colonial. A cidade de feições coloniais tornava-se agitada e moderna e via seus espaços públicos serem tomados pela multidão, por novos ritmos e personagens. Ao recorrermos ao texto literário podemos perceber que o espaço na obra machadiana se apresenta múltiplo, ora como espaço, ora como lugar, pois o escritor se fixava principalmente num trecho de rua, numa praça, num caminho, na praia ou na chácara. Dessa forma ele retratava em sua produção literária, fragmentos de uma cidade em transformação. As ruas, praças e morros aparecem como espaços dotados de valor e sentimentos, onde são articuladas vivências e experiências caracterizando-os como lugar, enquanto a área litorânea pode ser caracterizada como sendo um espaço, o qual passou por uma valorização simbólica e econômica, principalmente, através do discurso médico.

Autor: Juliana Nunes Rodrigues

Orientador: Iná Elias de Castro

Título: As Transferências Inter Governamentais de Recursos do FPM e do ICMS como Estratégias de Equilíbrio Espacial

Nº de Páginas: 104

Resumo:

A organização político-administrativa do Estado tem efeitos importantes sobre o território e seus habitantes. No Brasil, o Estado está territorialmente organizado com base em um sistema federativo: há uma distribuição espacial do poder entre unidades político-administrativas autônomas, que regulam e definem as ações em limites territoriais estabelecidos em escalas diferenciadas.

A partir dos anos de 1980, a autonomia decisória das escalas municipais foi valorizada, o que tornou a organização do território mais dependente das decisões que emanam dos municípios. No entanto, o território brasileiro abarca uma variedade de bases produtivas e o fortalecimento do processo decisório nas escalas locais levou a questionamentos acerca das possibilidades de regulação e articulação do território em escala nacional.

Com efeito, há uma forte disparidade no que se refere a capacidade de geração de riquezas nos territórios subnacionais. É, portanto, em relação à autonomia política conferida aos municípios que o problema das diversidades sócio-espaciais se complexifica, exigindo uma eficiência dos mecanismos constitucionais de transferências de recursos que servem à articulação dos entes federativos e garantia dos interesses comuns nacionais.

No federalismo brasileiro, são as transferências dos estados, através da Cota-Parte do ICMS, e do Governo Federal, através do FPM, que, constitucionalmente regulamentadas e livres de condicionalidades, estão voltadas para um aumento na disponibilidade de recursos nas escalas municipais. Podem, portanto, contribuir tanto para articular as escalas político-administrativas quanto reduzir as disparidades na capacidade de arrecadação entre municípios.

Este trabalho apresenta uma reflexão a respeito das transferências intergovernamentais dos estados e do governo federal para os municípios como mecanismos de equilíbrio sócio-espacial. O objetivo é identificar e analisar, a partir do levantamento e tratamento de informações disponíveis sobre a composição dos orçamentos municipais, os padrões de distribuição espacial das transferências da cota-parte do ICMS e do FPM, visando-se melhor compreender os papéis dos estados e do governo federal no federalismo brasileiro.

Autor: Eduardo Manuel Rosa Bulhões

Orientador: Dieter Muehe

Título: Condições Morfodinâmicas Associadas a Risco aos Banhistas - Contribuição à Segurança. Nas Praias Oceânicas da Cidade do Rio de Janeiro-RJ

Nº de Páginas: 147

Resumo:

Afogamentos são um sério problema de saúde pública. Nas praias oceânicas da cidade do Rio de Janeiro, o número de resgates realizados por ano é da ordem de milhares. Este estudo visa identificar condições críticas à segurança dos banhistas nas praias oceânicas da cidade, através da elaboração de estudos em clima de ondas, propagação de ondas em águas rasas e condições morfodinâmicas nas praias que podem se apresentar como perigosas à integridade dos milhares de banhistas frequentadores das praias cariocas. Os perigos relacionados são a arrebentação das ondas, a topografia móvel do leito praiial e a formação de correntes longitudinais e de retorno na zona de surfe. Esses elementos naturais são resultado da interação física entre a hidrodinâmica marinha próxima à costa e o relativo reposicionamento do fundo arenoso nas praias que, de fato, expõe banhistas a riscos de afogamentos. Dentro deste cenário de riscos e perigos nas praias, e considerando a cidade do Rio de Janeiro como mais populosa metrópole à beira-mar do país objetiva-se neste estudo identificar e avaliar condições críticas à segurança ao banho de mar através de alguns questionamentos norteadores. A análise é feita a partir de dados em clima de ondas de 2004 e 2005, elaboração de simulações em propagação e refração de ondas, avaliação morfodinâmica em campo e análise das estatísticas em salvamentos nas sete principais praias oceânicas da cidade.

O foco é a prevenção aos acidentes, pois isto aparece na literatura como mecanismo fundamental para se minimizar os riscos ao banho de mar. A hipótese testada é a de que a partir de estudos em clima de ondas, são identificadas condições médias de ondulação que ao se propagarem até as praias, geram condições morfodinâmicas diferenciadas até mesmo ao longo de um mesmo arco praiial. Por sua vez, os estágios morfodinâmicos podem apresentar características perigosas aos banhistas, como arrebentação de ondas do tipo mergulhante, correntes de retorno e calhas profundas nos primeiros metros da zona de surfe. A análise das estatísticas de salvamentos permite identificar segmentos nas praias onde há maior ou menor concentração de banhistas em situação de risco. Como resultado, chegou-se a um guia de avaliação de risco nas praias, através da correlação entre altura de ondas, nível da maré e estágios morfodinâmicos, que, em último caso, define os qualitativos das praias que expõe os banhistas a riscos. Os níveis de risco foram classificados como Risco Baixo, Risco Moderado, Risco Elevado e Risco Muito Elevado, com isto, espera-se contribuir com a prevenção dos afogamentos, visto que as condições de mar atualmente podem satisfatoriamente ser previstas e com isto, acredita-se que os níveis de risco associados a estes ambientes também.

Autor: Rogério Elias Soares Uagoda

Orientadores: Ana Luiza Coelho Netto e André de Souza Avelar (Co-orientador)

Título: Reconhecimento Geomorfológico de Relevo Cárstico sob Rochas Quartzíticas: Bacia Hidrográfica do Ribeirão Santana, Médio Vale do Rio Paraíba do Sul

Nº de Páginas: 85

Resumo:

Feições cársticas são geralmente desenvolvidas em rochas carbonáticas, mas podem ocorrer em rochas silicláticas, como é o caso dos quartzitos. A presente pesquisa objetiva realizar mapeamento da morfologia superficial e reconhecimento de depósitos de área cárstica em rochas quartzíticas. O trabalho foi desenvolvido na bacia hidrográfica do Ribeirão Santana, médio vale do rio Preto, que é tributário do rio Paraíba do Sul, sul do estado de Minas Gerais, Brasil.

Em carta planialtimétrica 1:10.000, restituída, foram localizadas formas cársticas e feições de encosta. Também foi feito o reconhecimento dos depósitos em feições de encosta e de fundo de vale fluvial. Os resultados, com aporte de trabalhos de cunho geológico realizados na região, indicam que as formas cársticas são geologicamente controladas. Além disso, nos depósitos, são encontrados perfis orgânicos e/ou hidromórficos em profundidade, indicando período anterior de estabilidade, semelhante ao que é descrito em outros trabalhos sobre o tema. Os dados subsidiarão pesquisa futura que levará em conta características geológicas, hidrológicas e geoquímicas, a fim de interpretar a gênese e desenvolvimento das feições cársticas.

Autor: André Batista de Negreiros

Orientadora: Ana Luiza Coelho Netto

Título: Respostas Geohidroecológicas em Clareira de Deslizamento numa Encosta Florestada: Alto Rio dos Macacos, Maciço da Tijuca(RJ)

Nº de Páginas: 89

Resumo:

As cicatrizes de deslizamentos em áreas montanhosas florestadas criam clareiras no dossel que expõem o solo favorecendo a produção de fluxos superficiais e processo de lavagem que limitam o processo de regeneração. Este estudo foca uma cicatriz de deslizamento (17.888m²) gerada em fevereiro de 1988 para o entendimento das respostas hidrológicas as mudanças na

interface biotaxo em seu interior e em seu entorno ao longo do tempo. Os dados deste estudo são comparados com estudo anterior desenvolvido em 1995 (Rocha Leão, 1997); onde um dreno artificial na porção superior da cicatriz adicionava fluxos concentrados que limitavam o processo de reflorestamento. Este dreno foi fechado em 2002 favorecendo a vegetação inicial na área de solo exposto. A estrutura da vegetação foi levantada em duas seções transversais na porção superior da cicatriz, valores médios de diâmetro a altura do peito (DAP) e altura (A) apontaram os seguintes resultados: floresta secundária tardia (FST): DAP = 4,86cm e A = 6,38m; borda esquerda (BE): DAP = 6,14cm e A = 5,68 m; borda direita (BD): DAP = 4,78cm e A = 4,78m; área de revegetação inicial (RI): DAP = 3,57cm e A = 3,94m. O topo do solo em FST é arenoso com alta porcentagem de agregados >2 mm; em BE, BD e RI ocorre um solo franco arenoso e de baixa agregação. Os dados de porosidade aumentaram na BE e também em RI em relação aos dados de Rocha Leão. Os dados hidrológicos foram avaliados através de parcelas hidroerosivas no interior dos diferentes domínios vegetacionais. Foram encontrados valores médios de vazão (Q) / precipitação (P), razão (Q/P x 100) de 1,67% para FST; 3,33% para BE; 7,08% para BD e 3,46% para RI. Estes valores são relativamente altos quando comparados a resultados em áreas de floresta bem conservada (1%). Em BD a proximidade a um degrau estrutural aumenta o escoamento local.

Autor: Thiago Rocha Ferreira Da Silva

Orientador: Paulo César da Costa Gomes

Título: **Cenários Urbanos: o Papel da Paisagem na Construção do Discurso Político em Março de 1964**

Nº de Páginas: 128

Resumo:

O objetivo deste trabalho é promover uma reflexão sobre o papel da paisagem para a construção do discurso em manifestações políticas. Mais especificamente, o que buscamos aqui é tentar compreender as relações entre o discurso da manifestação política e os significados socialmente compartilhados a respeito do lugar onde se realiza esta manifestação. Para tanto, partimos da construção de uma perspectiva metafórica da paisagem vista como um cenário.

A idéia da paisagem como cenário se apóia na possibilidade de concebermos o cenário como um sistema espacial de significação, construído a partir da apropriação, pelo encenador, dos significados das formas eleitas

para constituir esse cenário. Esse conjunto de formas simbólicas se conjugaria com os outros sistemas de significação do espetáculo, tais como o texto, a fala, o figurino ou a iluminação, por exemplo, dando corpo ao discurso deste espetáculo.

A paisagem por sua vez, também pode ser compreendida como um conjunto de formas simbólicas, um sistema espacial de significação, como vem sendo feito por diversos trabalhos no campo da Geografia Cultural renovada. O que se pretende ao pensar a paisagem como um cenário é incorporar a possibilidade da apropriação de alguns significados desta paisagem para a construção de discursos. No caso deste nosso trabalho, os discursos políticos.

Propomos com esta dissertação promover à luz da perspectiva da paisagem como cenário a interpretação de duas manifestações políticas ocorridas em Março de 1964, um momento crucial da história do nosso país. A primeira delas foi o Comício da Central, ocorrido em 13 de Março, na cidade do Rio de Janeiro, enquanto a segunda foi a Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade, ocorrida seis dias depois, em 19 de Março, na cidade de São Paulo em resposta ao Comício. Além da possibilidade de diálogo entre essas duas manifestações, pretendemos enfatizar o papel fundamental da paisagem na construção de seus discursos, buscando uma abordagem original para os eventos pela ótica da Geografia.

Autor: Roberto Ribeiro de Souza

Orientador: Ana Maria Lima Daou

Título: É uma Casa Portuguesa com Certeza! a Casa Regional como Lugar de Identificação Regional e Nacional para os Imigrantes Portugueses: um Estudo a Partir da Casa de Trás-Os-Montes e Alto Douro no Rio de Janeiro-RJ

Nº de Páginas: 126

Resumo:

A imigração portuguesa para o Brasil no século XX foi acompanhada de movimento associativo que propiciou a fundação de associações que serviram e servem de referência cultural, apoio econômico e/ou assistência social voltadas para a comunidade portuguesa no Brasil. Distantes fisicamente da região e país de origem e sem o apoio incisivo estatal português, os imigrantes portugueses sentiam-se desamparados e expostos às vicissitudes que a vida em um novo país impõe. A possibilidade de contatos com patrícios era adequado para mobilizar interesses vinculados à cultura, trabalho, saúde, lazer, e negócios. Um lugar de encontro com pessoas do mesmo perfil tornava-se importante. O

movimento associativo é a conseqüente resposta a essas demandas. Torna-se estratégico fundar associações com finalidades vinculadas ao atendimento específico do grupo imigrante.

Assim, a presente dissertação fundamenta-se na análise da importância de um determinado tipo de associação que se tornou a mais numerosa dentre as fundadas por portugueses no Rio de Janeiro no século XX: as casas regionais. Para o aprofundamento do estudo, citamos como exemplo uma destas casas regionais, a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na cidade carioca. Partimos da idéia que uma casa regional qualifica-se como lugar de identificação regional/nacional por meio de práticas sociais em que a saudade da terra e a exposição da região e país de origem são reavivadas, imaginadas e até mesmo reinventadas na forma idealizada de um Portugal camponês deixada para trás pelo imigrante. Destacamos ainda que estas práticas são carregadas de múltiplas e simultâneas representações com apelo geográfico importantes no processo de construções identitárias efetivadas pelos associados da associação regionalista em tela.

Autor: Fábio de Oliveira Neves

Orientador: Iná Elias de Castro

Título: **Geografia dos Resíduos Sólidos do Rio de Janeiro: entre os Direitos e Deveres do Cidadão**

Nº de Página: 79

Resumo:

Os resíduos sólidos são elementos sintomáticos da relação do indivíduo com a sociedade e com o meio ambiente. O lixo disposto inadequadamente é um sinal não só de degradação do espaço físico, mas também social. Este trabalho concebe os resíduos sólidos não como um simples problema ambiental, mas como uma questão social complexa plena de significados.

O direito a um ambiente salubre e seguro é condição primordial para que o cidadão possa exercer sua liberdade. No Estado do Rio de Janeiro, esse direito é comprometido pela ineficiência da gestão dos resíduos sólidos pelo poder público local – os municípios.

O trabalho busca compreender as lógicas que presidem a situação da gestão do lixo no estado, assim como verificar até que ponto vem sendo alterada a antiga concepção do lixo, marcada por afastamento e repulsa, através de uma atitude de apoio e participação para a afirmação do serviço de coleta seletiva como um avanço no tratamento do lixo urbano.

Autor: Felipe de Noronha Andrade

Orientadora: Irene Garay

Título: Avaliação da Heterogeneidade das Formas de Húmus em Distintas Escalas numa Paisagem Fragmentada de Floresta Atlântica de Tabuleiros - Sooretama, ES

Nº de Páginas: 130

Resumo:

A maciça ocupação da costa brasileira impôs ao bioma Floresta Atlântica processos de fragmentação e perda da biodiversidade. Quando os fragmentos estão submetidos a atividades extrativistas e de visitação, vias de passagem são abertas podendo provocar distintos graus de alteração nos processos ecológicos no interior destes fragmentos, ocasionando forte impacto sob a sua integridade. Com o intuito de se conhecer o funcionamento interno dos fragmentos, o que possibilita fazer inferências acerca da sua sustentabilidade funcional, utilizou-se como indicadores dos impactos causados pela extração seletiva de madeira as modificações das características das formas de húmus. Para isso foram consideradas duas escalas de análise: entre fragmentos, por meio da comparação das características das formas de húmus nas suas áreas de mata com as das áreas de floresta de um sítio controle e; no interior dos fragmentos, por meio da comparação das características das formas de húmus nas suas áreas de mata com as das vias de passagem abertas para extração de madeira. O estudo foi conduzido no Município de Sooretama, norte do Espírito Santo. Foram escolhidos dois fragmentos – um classificado como de alta diversidade e outro como de média diversidade da comunidade arbórea – e a REBIO Sooretama, com 24.000ha de Floresta Atlântica de Tabuleiros, representando o sítio controle. A forma de húmus de todos os sítios escolhidos é do tipo mull mesotrófico tropical. Porém foram evidenciadas modificações significativas nas características da forma de húmus em relação ao funcionamento dos fragmentos em ambas as escalas consideradas. O conjunto dos resultados obtidos permite afirmar que a variabilidade das características da forma de húmus é mais drástica no interior dos fragmentos do que entre os fragmentos, o que evidencia o forte impacto da abertura das vias de passagem no funcionamento interno dos fragmentos. Na comparação entre as áreas de mata dos fragmentos, as modificações se referem ao menor estoque de matéria orgânica nas camadas holorgânicas, notadamente no caso do fragmento com média diversidade, e à diferenças na estrutura e nas propriedades químicas do horizonte A₁, que aparenta estar perturbado nos dois fragmentos. Ainda assim, a sustentabilidade destes fragmentos não parece estar completamente

comprometida, apesar de uma certa alteração da integridade funcional do processo de decomposição da matéria orgânica, como diminuição da velocidade e funcionamento não estável do processo de decomposição. Na comparação interna dos fragmentos verificou-se que as vias de passagem representam uma rede não funcional do subsistema de decomposição. Os fragmentos possuem, portanto, uma heterogeneidade espacial que não é apenas função dos efeitos de borda, mas também das diversas pressões a que estão submetidos no seu interior. Sendo assim, um maior controle das vias de passagem deve ser implementado em fragmentos mais perturbados como um todo, afim de assegurar sua recuperação. Tais constatações revelam a importância de se estudar as “bordas das trilhas” e de se quantificar as trilhas para um manejo adequado dos fragmentos visando a sustentabilidade funcional e a conservação da biodiversidade.

Autora: Cristiane de Souza Mota Adiala

Orientadora: Lia Osório Machado

Título: Efeitos de Políticas Públicas em Cidades de Fronteira: Uruguaiana e Santana do Livramento (RS).

Nº de Páginas: 110

Resumo:

As cidades limítrofes, sobretudo as localizadas de maneira contígua dos dois lados do limite internacional materializam o contato entre sistemas jurídicos distintos, sendo muito suscetíveis, em sua dinâmica, às diferenças de normas em ambos os lados da fronteira política e à sua mudança ao longo do tempo. Sofrem direta ou indiretamente os efeitos de crises e crescimentos que ocorrem nos países em que estão inseridas e naqueles que lhe são contíguos e os efeitos das mudanças cambiais que ocorrem concomitantemente, bem como de medidas de caráter supranacional. Partimos do reconhecimento da importância da posição geográfica dessas cidades, da mudança de suas funções ao longo do tempo e das influências sofridas por ações tomadas em escalas territoriais distintas para avaliarmos seus efeitos nos diferentes fluxos transfronteiriços (bens, pessoas, capitais) que marcam a especificidade local e figuram como estratégias e práticas cotidianas que ocorrem a partir da existência do limite internacional.

As cidades-gêmeas estudadas, Santana do Livramento/Rivera (UY) e Uruguaiana/Paso de los Libres (AR), estabelecem um alto índice de interação marcado por práticas informais realizadas desde a sua origem, mas que não dispõem de uma base legal coesa e eficiente, seja pela

centralização de decisões a cerca desse segmento por órgãos centrais e ou pela ausência de uma ação conjunta dos atores locais objetivando a formalização dessas práticas. Esse segmento é caracterizado por práticas locais conflituosas, vinculadas a atores sociais específicos, convergentes e divergentes no que se refere ao contato entre suas populações, mas que em geral são regidos por políticas públicas decididas à distância que modificam as dinâmicas, os fluxos regidos por práticas e mesmo os discursos a cerca das mesmas e da própria nacionalidade dos cidadãos.